

Poderes

# Comissão sabatina ministros e simboliza oposição mais ruidosa a Lula na Câmara

— Parlamentares aliados de Bolsonaro fazem ofensiva contra auxiliares de petista, com convites em série em colegiados; Dino abandona sessão em meio ataques entre deputados

LEVY TELES  
BRASÍLIA

A oposição iniciou uma ofensiva para empregar em comissões do Congresso integrantes do primeiro escalão do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, o ministro da Justiça, Flávio Dino, virou o primeiro alvo em uma demonstração de como os adversários pretendem tratar autoridades da gestão petista. A audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara foi encerrada em meio a bate-boca entre deputados.

Parlamentares aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e apoiadores de Lula trocaram insultos e palavrões. Hoje, será a vez de o ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, enfrentar o mesmo colegiado, dominado pela oposição. Além deles, outros cinco ministros também foram chamados a prestar esclarecimentos na Câmara.

O volume de convites indica a desarticulação política do Palácio do Planalto no momento em que o Congresso monta comissões mistas para a votação de medidas provisórias – ontem, de quatro previstas, três foram instaladas. Em colegiados, a oposição confrontará, ainda, Luiz Marinho (Trabalho), Renan Filho (Transportes), Camilo Santana (Educação), Nísia Trindade (Saúde) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas).

A série de audiências com

auxiliares de Lula foi provocada sem que governistas tentassem barrar a onda de questionamentos a membros do governo em tão curto intervalo de tempo. A atuação da oposição já foi elogiada por Bolsonaro, assim que chegou ao Brasil, “pelas medidas, pela forma de se comportar”. Em meio a solavancos, a articulação política tem recebido críticas de aliados. Deputados de partidos que têm ministros na gestão petista reclamam da atuação do titular das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

**ARMAS.** Com essa brecha aberta pelo descuido da própria base, Dino teve de falar à oposição sobre a política de Lula em relação às armas – tema caro ao bolsonarismo. O ministro da Justiça foi cobrado pela proibição de novos registros para colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs).

O deputado Paulo Bilynskij (PL-SP) chegou a comparar Lula a Adolf Hitler, Mao Tsé-tung, Josef Stalin e Fidel Castro, no que foi seguido por Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente. Dino protestou. O ministro afirmou que não existe liberdade total no Brasil para porte de armas e, de acordo com ele, do mesmo jeito que o Estado concede o direito, pode tirar.

O clima de conflito foi intenso e o decoro parlamentar foi deixado de lado. A deputada Carla Zambelli (PL-SP), por



Dino deixa audiência em comissão na Câmara após bate-boca

estadaodigital@erika@libris.com.br

## Pressão

**7** ministros de Lula serão ouvidos na Câmara até o fim desta semana

exemplo, xingou o deputado Duarte Junior (PSB-MA), mandando-o “tomar no c.”. O parlamentar ofendido prometeu representar contra a colega no Conselho de Ética. Duarte Junior, por sua vez, chamou o deputado General Girão (PL-RN) de “velho”, o que o fez le-

vantar e seguir em direção ao parlamentar maranhense. “Não me chame de velho”, rebateu, com o dedo em riste.

**FUJÃO.** Com a hostilidade crescente, Dino já havia avisado que poderia deixar a sessão. Foi o que fez. Ele interrompeu o depoimento e, quando se levantou para deixar a sala, oposicionistas, em coro, chamaram-no de “fujão”. Na saída, Dino rebateu: “Para cá voltarei quantas vezes forem necessárias. Agora, desde que tenha debate, não esse tumulto. Não tem argumento. Perderam a eleição, querem impor a sua pauta, não vão conseguir”.

Após a debandada do ministro, o líder da Oposição, Carlos Jordy (PL-RJ), defendeu a convocação de Dino, que seria obrigado a comparecer. “A base do governo foi para a comissão para tumultuar em um jogo combinado com o ministro”, disse Jordy. O presidente do colegiado, Sanderson (PL-RS), descartou a convocação, mas disse acreditar que deputados do governo causaram atritos na sessão para forçar o encerramento: “Deputados estavam se peitando. Tive de encerrar a sessão”.

No fim de março, Dino participou de audiência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. A sessão preannunciou o embate entre oposição e o governo. Na ocasião, o ministro usou de provocações quando a pauta eram os atos de 8 de janeiro. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Pagina: 7